

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

PARACATU DO PRÍNCIPE, DO OURO,
DO ESPLENDOR, DOS BURITIS DE
ARINOS, DO NOSSO ETERNO AMOR!

Página 5

8 DE JANEIRO DE 2023:
O DIA EM QUE A DEMOCRACIA
VENCEU MAIS UMA VEZ!

Página 6

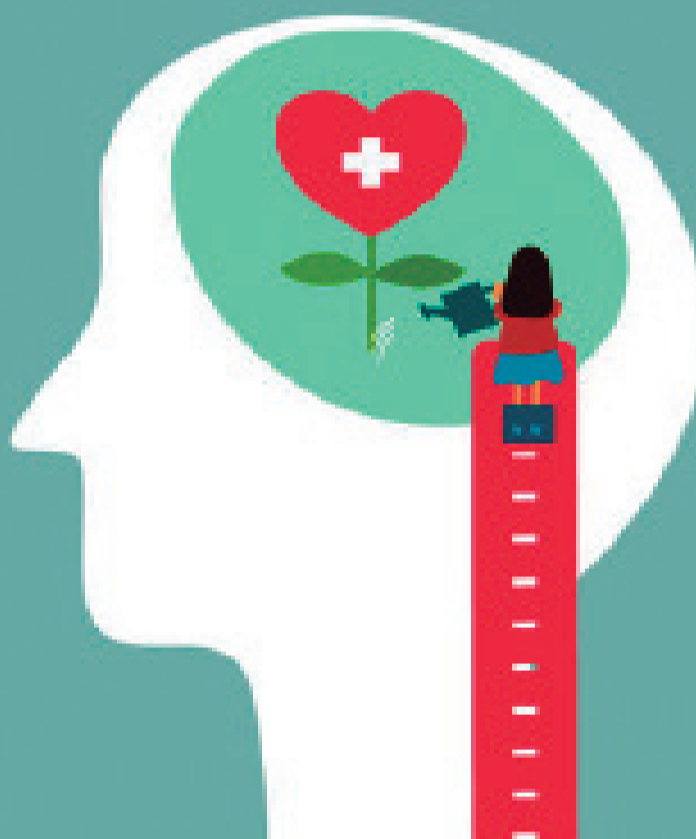
VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE NO
SUS DEVE ACONTECER EM TODO O
PAÍS A PARTIR DE FEVEREIRO.

Página 9

Janeiro Branco

“A voz do inconsciente é sutil, mas ela não descansa até ser ouvida” - Freud

Página 6



A população não pode ficar de fora dessa guerra contra o mosquito

Os mosquitos que transmitem a dengue estão muito bem adaptados ao nosso país.



É de suma importância a participação da população no combate ao mosquito que causa as doenças dengue, chikungunya, e zika vírus. Essa ajuda pode ser dada a partir da observação e eliminação de eventuais focos. Segundo autoridades do setor de epidemiologias, trabalhar para o combate à dengue vai além da ação dos agentes: é imprescindível o comprometimento da comunidade, que deve manter todos os cantos das residências livres de possíveis locais propícios à proliferação dos mosquitos.

Página 4

Um olhar pra lá de mineiro, sobre o que poderá acontecer em 2024, pelo ex-ministro da Previdência e Assistência Social no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Este texto encontrei no Blog Noblat. Para refletir!

O que pensar de 2024

“Em janeiro de 2023, os cérebros do mercado financeiro divulgaram suas previsões para o fim do ano. Como de costume, erraram bastante”



O poeta Drummond dizia que o último dia do ano não é o último dia do tempo. O tempo continua indiferente em seu curso e não faz sequer uma pausa para celebrar a sua passagem na contagem dos homens. 2024 está chegando com suas esperanças, suas interrogações e suas incertezas e nosso instinto humano está sempre caindo na tentação de antecipar o que virá.

Mesmo assim, as pessoas continuam insistindo em fazer previsões. Em janeiro de 2023, os cérebros do mercado financeiro, reunidos no consórcio de previsões denominado Boletim Focus, que orienta o Banco Central do Brasil na sua avaliação sobre o andamento da economia, divulgaram suas previsões para o fim do ano. Como de costume, erraram bastante.

Em janeiro, previram que o PIB brasileiro crescerá 0,78% no ano; o crescimento que está sendo apurado na prática deve atingir 3%. Previram que o dólar chegaria no fim do ano a R\$ 5,28, quando seu valor fechará em R\$ 4,90. A inflação prevista seria de 5,36%, mas vai fechar em 4,46%. Apesar da distância entre o previsto e o verificado, este pessoal continua fazendo previsões e o Banco Central parece que continua se apoiando nelas.

Somadas todas as coisas, temos que concluir que a economia andou melhor do que se esperava. O agronegócio e a mineração continuaram em expansão e os pesados gastos fiscais contratados em 2022 por meio de duas Emendas Constitucionais – a PEC Kamicaze e a PEC da Transição – ambas autorizando a violação do Teto de Gastos, uma norma constitucional que

salvou o país do desastre econômico de 2014/2016, turbinaram a economia. Estas duas PECs, afora suas consequências fiscais, inauguraram uma nova fase de banalização do texto constitucional.

O governo Lula não vai se sentir confortável com um crescimento mais baixo, até porque seus índices de aprovação estão estagnados, mesmo diante de uma economia que cresceu muito. Para mudar isso vai precisar muito do Congresso.

O modo como o Congresso está funcionando, particularmente a Câmara, sem Plenário e com a maioria das matérias decididas pelos líderes partidários, sob o comando forte dos seus presidentes, torna a escolha das futuras mesas uma questão de vida ou morte, para os parlamentares e para o governo. O processo eleitoral será fatalmente antecipado e vai influenciar as votações mais importantes. O governo Lula até o momento tem poucas condições de ter protagonismo decisivo no processo e poderá tornar-se um refém sem ter quem o resgate.

Do ponto de vista das expectativas do mercado financeiro, que até quando estão erradas influenciam os fatos da economia, uma outra sucessão tem grande importância. No fim do ano, o governo Lula vai nomear o novo presidente e dois diretores do Banco Central, assumindo total controle da política monetária. O processo de escolha será fatalmente politizado e será impossível impedir que ele seja também antecipado. PT versus mercado será um filme emocionante.

Entre uma coisa e outra teremos as eleições municipais. Não me arrisco a fazer previsões, pela consciência de que a vida real é muito complexa para o nosso entendimento. Mas não tenho receio de antecipar que o ano de 2024 terá poucos momentos de monotonia.

Fonte : <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/o-que-pensar-de-2024-por-roberto-brant>
Blog do Noblat
@BlogdoNoblat

A Editora



A união faz a força: Prefeitura Municipal, Casa do Empresário, ACE, CDL e Sindcomercio unidos em prol de Paracatu

Sim, estes órgãos juntos em uma campanha trará saúde a Paracatu!



Devido aos últimos acontecimentos se faz necessário esta união entre Prefeitura Municipal, Casa do Empresário, ACE, CDL e Sindcomercio de Paracatu, para que juntos promovam uma campanha de conscientização aos comerciantes e população sobre a questão do lixo nas ruas da cidade.

Esta iniciativa terá como objetivos levar informações quanto à gestão correta do lixo, assim como a responsabilidade de cada um com o lixo gerado como pessoa e estabelecimento. A Política Nacional de Resíduos Sólidos, promulgada em 2010 institui a responsabilidade compartilhada como forma de responsabilizar os consumidores e fabricantes pelo ciclo de vida de um produto desde sua fabricação até sua destinação final.

Orientar sobre o horário correto de expor o lixo para a coleta domiciliar, também a questão de repassar informações sobre como acondicionar o lixo e esclarecimentos sobre como os grandes geradores de resíduos devem proceder. A exposição do lixo antes do horário correto causa transtornos para todos. Além do impacto visual muito negativo, o acúmulo de sacos de lixo obstrui a calçada, atrai cães, pombos e gatos que rasgam as embalagens e espalham o lixo, e geram vetores como insetos e roedores que são transmissores de doenças.

Também há a questão do mau cheiro, enfim, toda uma poluição que poderia ser evitada se o horário correto de exposição dos resíduos fosse observado.

A campanha desses setores é importante para que comerciantes e moradores se conscientizem de como é importante fazer o descarte do lixo corretamente. Pois existe o risco de entupimento das redes de drenagem, muito maior nas épocas de chuvas, que podem ocasionar em alagamentos, enxurradas e até o risco de acidentes e mortes.

No centro da cidade tem vários tipos de comércio, como restaurantes, lanchonetes, supermercados e várias lojas que são considerados grandes geradores de resíduos demandando de um sistema de coleta que consiga realizar este serviço de forma eficiente,

porém é necessário que o lixo esteja acondicionado de forma correta e se possível separado de acordo com sua classificação.

A campanha pode ser uma oportunidade também de deixar clara a intenção da Prefeitura e destas entidades incentivando a redução na geração e na quantidade de resíduos destinados à aterragem, além de estimular a reutilização, o reaproveitamento e a reciclagem.

Os comerciantes também poderão receber durante a campanha dicas sobre como gerar menos resíduos e cuidados no acondicionamento e armazenamento destes.

Confira algumas dicas que serão repassadas:

- Busque formas de participar da coleta seletiva.
- Entre em contato com as cooperativas de catadores de materiais recicláveis para verificar a possibilidade de encaminhamento dos recicláveis para essas associações.
- Evite o desperdício, repensem seus processos e seu consumo e gere menos resíduos.
- Reutilize ou reaproveite parte dos resíduos, em vez de descartá-los.
- Embale corretamente os resíduos em sacos plásticos resistentes, bem fechados e de tamanho adequado, para evitar que eles se abram e se espalhem pelas vias da cidade. Se mal acondicionados, além de exalar mau cheiro, atraem animais e insetos vetores de doenças.
- Acondicione adequadamente também os resíduos a serem reciclados para evitar que se tornem fontes de doenças e que causem acidentes.
- Proteja o vidro e outros materiais perfuram cortantes (estiletas, pregos, lâminas, espetos). Não use papelão ou jornal, pois ele pode se molhar e romper. Pressione para dentro as tampas de latas. Assim o gari não vai se ferir.
- Obedeça criteriosamente aos dias, horários e locais de coleta da Prefeitura.
- A colaboração da população a participar e ajudar o poder público a manter a cidade limpa, não jogando entulhos e lixo em ruas, calçadas, terrenos e vias públicas. O descarte irregular de lixo é registrado todos os dias no Município em vários pontos.
- É muito importante à população exercer a cidadania e a conscientização, o lixo descartado de forma incorreta só trás prejuízos.
- Em Paracatu é destinado ao aterro sanitário 90 a 100 toneladas diárias.



EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Tapumes recebem fotos no entorno da Praça Firmina Santana

Várias fotos da cidade entre casarios, agricultura, cachoeiras e gastronomia de Paracatu ilustram o tapume da Praça!



Os tapumes de alumínio que cercam a Praça Firmina Santana que fica situada na Avenida Olegário Maciel ganhou um lindo presente da Cooperativa Sicoob Credigerais. Quem passa por lá com certeza deu uma espiadinha, pois ficaram lindas as fotos que remetem as belezas dos casarios, gastronomia e as exuberantes cachoeiras da região.

A praça está fechada para reforma e vai ficar mais alguns meses sem funcionamento, e as fotos serão uma oportunidade de ver o local de uma nova maneira.

Acrostico Tapumes

Tapume, poeira, barulho
Amparo e conexão
Projetado em andamento
União da arte e construção
Melhorias e espera
Ea transformação
Sobre um céu de esperança!

Sesc Mesa Brasil levando mais dignidade para diversas famílias

Sesc Mesa Brasil atinge mais de 36 toneladas de alimentos doados em Paracatu



O Sesc Mesa Brasil, o Céu das Artes e Secretaria de M. de Cidadania e Habitação reuniram no dia 19 de novembro, para juntos fazer a entrega de mais de 36 toneladas de alimentos as entidades do município.

O Sesc Mesa Brasil é um Programa de Segurança Alimentar e Nutricional do Sesc, presente em todo território nacional, composto por ações educativas e distribuição de alimentos excedentes ou fora dos padrões de comercialização, mas que ainda podem ser consumidos.

De um lado contribui para diminuição do desperdício, e de outro, reduz a condição de insegurança alimentar as pessoas necessitadas. Em Paracatu atua a mais de quatro anos, em parceria com a Secretaria de Cidadania e Habitação através do Banco de Alimentos, que além de apoiar na arrecadação, dá o suporte logístico para a distribuição. As doações são repassadas para diversas entidades assistenciais e as famílias registradas no CRAS. Existem doadores sistemáticos não só de Paracatu, mas também de empresas de grande porte que doam para o Sesc Minas, e são repassadas as Unidades do Sesc em todo interior, de acordo com a necessidade e possibilidades de cada um.

Entidade de Paracatu que são beneficiadas: APAE, Lar dos Pequenininos, São Vicente de Paulo, Associações de Bairros, Associações Comunitárias, Quilombos, etc.

Todos os envolvidos destacaram a importância da comunidade em apoiar esta

O evento contou com a presença do Prefeito Igor Santos, do Gerente de Unidade Sesc, Tiago Campos, da Secretária M. de Cidadania e Habitação, Ana Maria de Andrade Silva, Elaine Diniz, do Centro

de Artes e Esportes Unificados (CEU), do Robertus Van Doornik, Presidente da Casa do Empresário de Paracatu e Sindcomércio Noroeste, representantes de várias entidades e parceiros da campanha.

Sobre Sesc Mesa Brasil

Criado em 1994 pelo Sesc São Paulo e implantado em Minas Gerais há 20 anos, o Sesc Mesa Brasil leva alimentos de qualidade à mesa de milhões de famílias em situação de vulnerabilidade, por meio de parcerias estratégicas com empresas de diversos segmentos e instituições filantrópicas.

Graças a essa rede de parcerias estruturada e ao empenho de muitos profissionais do Sesc em Minas, o Programa recebe alimentos que seriam descartados, mas que ainda possuem valor nutricional, e os direciona a quem precisa, combatendo ao mesmo tempo a fome e o desperdício.

A atividade do Mesa ainda inclui ações educativas e campanhas estratégicas de arrecadação e solidariedade, buscando minimizar os impactos da fome e estimulando a autonomia das instituições cadastradas no Programa.

Saiba mais:
<https://mesabrasil.sescmg.com.br/>



Prefeitura de Paracatu dá posse aos novos membros da Comissão Permanente de Análise e Avaliação de Documentos



A Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, empossou no dia 26 de dezembro os novos membros da Comissão Permanente de Análise e Avaliação de Documentos - CPAD para cumprir o mandato.

A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos realizará a identificação dos documentos para guardar permanente e a eliminação daqueles destituídos de valor probatório e/ou histórico, acompanhando todas as etapas do processo de eliminação.

A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos tem com finalidade de análise e avaliação de documentos no âmbito da Prefeitura de Paracatu, da Casa de Cultura e do Arquivo Público de Paracatu.

Compete à Comissão Permanente de Avaliação de Documentos:

1 - elaborar código de classificação de documentos e as tabelas de temporalidade e destinação de documentos;

2 - aplicar e orientar a aplicação do código de classificação de documentos e a tabela de temporalidade e destinação dos documentos;

3 - padronizar o procedimento de identificação dos documentos, definindo critérios objetivos para a guarda permanente e para a eliminação de documentos destituídos de valor probatório e/ou histórico;

4 - submeter à aprovação do titular do órgão ou entidade produtora ou acumuladora do arquivo a listagem de eliminação de documentos produzidas no âmbito de atuação do município de Paracatu;

5 - emitir demais normas e diretrizes inerentes às atividades sob sua responsabilidade.

Membros Titulares

Angélica Adjuto Dayrell
 Carlos Eduardo Gomes Lima
 José Cândido Pimenta Neiva
 Diego Almeida Lopes
 Francisco de Assis Cardoso
 Ivina Silva Guimarães
 Adriano Gonzaga de Souza Silva
 Almir Silveira Albernaz
 Ildeu Goulart Filho
 Alessandra Aparecida da Silva Santos Gabriel

Membros Suplentes

Rônia Adriana Vasconcelos Souto
 Cassia Ferreira das Dores
 Kênia Agripina Vasconcelos Silva
 Divina Lopes Tavares
 Anne Andrade Pereira
 Rosilene Cardoso Pereira
 Luciana Silva Mendes
 Benedito do Carmo Batista
 Ronaldo Silva Jordão
 Armando Antônio Mendes Batista

QUALIDADE, CONFIANÇA E BOM ATENDIMENTO



ELETRO NEIVA

O que há de melhor em materiais elétricos e iluminação!

Não feche nenhum orçamento antes de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

Agradecemos por estar ao nosso lado por mais um ano. Desejamos um ano de prosperidade e sucesso. Feliz 2024!

Lixo nas ruas e tempo chuvoso aumentam casos de dengue

A bendita chuva chegou mansinha, entre o final de dezembro e o início de janeiro. Os lixos jogados nas ruas da cidade, mato por todo lado, lotes sujos, bueiros entupidos pode contribuir e muito para o aumento dos casos de dengue.

Os lixos estão tomando conta de calçadas, ruas e bueiros, que muitas vezes é lançado nas ruas por pessoas que estão em ônibus ou carros, e até mesmo pedestres, tornam-se ambientes propícios para o criadouro do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya.

Qualquer recipiente que possa acumular água, mesmo que em pequena quantidade, pode virar um criadouro do mosquito transmissor da dengue. E o lixo é o principal criadouro do *Aedes aegypti*.

Como acontece a proliferação do mosquito

A fêmea do mosquito *Aedes aegypti* vive em média 30 dias, e nesse período, deposita entre 1.000 a 4.000 ovos.

Essas fêmeas depositam seus ovos em recipientes/locais próximos ou que contenham água.

O ciclo biológico do vetor (mosquito) ocorre em quatro estágios: ovo, larva, pupa e mosquito adulto, durante 3 a 8 dias.

Até 02/01, Minas Gerais registrou 408.595 casos prováveis (casos notificados, exceto os descartados) de dengue. Desse total, 315.618 casos foram confirmados para a doença. Há 197 óbitos confirmados por dengue no estado e 73 óbitos em investigação.

Em relação à febre Chikungunya, foram registrados 95.152 casos prováveis da doença, dos quais 78.786 foram confirmados. Até o momento, foram confirmados 46 óbitos por Chikungunya em Minas Gerais e 18 estão em investigação.

Quanto ao vírus Zika, até o momento foram registrados 151 casos prováveis.



Há 46 confirmados para a doença e não há óbitos por Zika em Minas Gerais, até o momento.

*A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) informa que o boletim é atualizado quinzenalmente e o painel de arboviroses, semanalmente.

Fonte do boletim: <https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/19208-boletim-epidemiologico-de-monitoramento-dos-casos-de-dengue-chikungunya-e-zika-11-12>

Brasil

Em 2023, o Brasil bateu recorde de mortes por dengue. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan online), do Ministério da Saúde, revelam que foram registradas 1.079 mortes pela doença até o último dia 27 de dezembro. Em 2022, o número de óbitos fechou em 1.053.

Vacina

O ciclo completo de imunização com a Qdenga é atingido com as duas doses, em intervalo de três meses. Nos ensaios clínicos, a eficácia geral registrada foi de 80,2% contra a dengue causada por qualquer sorotipo, após 12 meses da segunda dose. A vacina também reduziu as hospitalizações em 90%. Segundo o laboratório Takeda, a vacina garante imunização contra a doença por até cinco anos.

Tempestade em Paracatu deixa ruas alagadas e mortes

As enchentes são fenômenos naturais, mas podem ser intensificadas pelas práticas humanas no espaço da cidade. O problema das enchentes passou a ser algo comum na vida da população em Paracatu. Infelizmente, todo o ano é a mesma coisa: entre os meses de dezembro a fevereiro, os noticiários são tomados por problemas relacionados com a elevação dos cursos d'água e a inundação de casas e ruas, desencadeando uma série de tragédias, que, quase sempre, poderiam ser evitadas.

Com o excesso de chuvas em algumas épocas do ano e a falta de manutenção dos órgãos competentes e a baixa conscientização da população em respeito dos lixos jogados em lugares inadequados, muitas vezes acaba tendo como resultado: ruas, avenidas, casas e comércios se inundando de água e lixos.

Depois de vários dias com chuvinha mansa, uma forte chuva no início da noite do dia 23 de dezembro, trouxe estragos para Paracatu. A principal Avenida da cidade, mais uma vez, ficou completamente alagada pela enxurrada, deixou carros ilhados, inundou comércios, casas e três pessoas morreram.

Um dos grandes fatores que levam às enchentes é o descarte irregular de lixo. Através disso, os resíduos que estão nas vias públicas acabam sendo levados pelas chuvas para os bueiros, entupindo-os e impedindo a passagem da água no local, principalmente quando a chuva é muito forte, pois assim fica mais difícil sua drenagem.



Era uma vez um lugar chamado Mar de Aral

Precisamos refletir!



O Mar de Aral (em português, “Mar de Ilhas”) é um mar interior que está situado na porção central do continente asiático.

Trata-se de um grande lago salgado que vem sofrendo com diversas questões ambientais principalmente a seca e a salinização.

O mar de Aral está localizado na Ásia Central, banhando os países: Cazaquistão (norte) e o Uzbequistão (sul). Possui uma área original aproximada de 68 mil km², profundidade de até 70 metros e comprimento de 430 Km, reunindo mais de 1500 ilhas. Sua água provém de dois rios principais: Sirdaria e Amudaria.

Há apenas 30 anos, ali estava a quarta maior massa de água continental do planeta; um mar antigo tão vasto que até Alexandre o Grande escreveu sobre suas lutas para atravessá-lo; onde o comércio de pesca floresceu e os turistas alguma vez foram em massa para sua cidade termal junto ao mar.

Agora, pela primeira vez em 600 anos, o mar de Aral está (quase) completamente seco, e a frota de navios gigantes e enferrujados que deixou no seu caminho tornou-se uma das únicas provas do passado.

Os dois maiores rios da Ásia Central costumavam desaguar no Mar de Aral: um

- o Syr Darya - a partir do norte; outro - o Amu Darya - a partir do sul.

Por décadas, esses rios foram desviados para irrigar campos de algodão e outros cultivos na região, reduzindo significativamente o fluxo de água para o mar. Esse uso excessivo de água, sem a devida gestão ou consideração pelos impactos ambientais, resultou na diminuição drástica do nível da água e na divisão do Mar de Aral em porções menores. Além disso, a construção de represas e sistemas de irrigação mal planejados contribuiu para a diminuição do fluxo de água para o mar, acelerando ainda mais o seu desaparecimento. Essa situação levou a sérios problemas ambientais, econômicos e sociais na região, incluindo a perda de biodiversidade, impactos na saúde da população devido a poluentes expostos no antigo leito marinho, bem como a redução das atividades pesqueiras, que eram uma fonte importante de sustento para as comunidades locais.

O ponto de partida para a destruição do Mar de Aral ocorreu a partir da implantação do governo da ex-União Soviética, do cultivo de extensas áreas de algodão, com aplicação de agrotóxico e substâncias para desfolhar as plantas.



Paracatu do Príncipe, do ouro, do esplendor, dos buritis de Arinos, do nosso eterno amor!

***Maria Célia da Silva Gonçalves**

Ano novo, novas experiências e oportunidades; o novo sempre me motivou e fascinou. E esses são os sentimentos que invadem a minha alma nesse alvorecer de 2024,



pois ele marca a minha chegada ao jornal O LÁBARO na condição de colunista. Espero que seja uma relação duradoura e profícua, e que eu corresponda e possa retribuir a confiança depositada à minha pessoa.

Por falar em pessoa, é mister me apresentar. Sou historiadora/socióloga, professora na Faculdade Finom há trinta anos, membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas. Portanto, o meu lugar de fala será sempre das áreas citadas, ou seja, essa coluna buscará abordar aspectos culturais e sociais de nossa amada Paracatu.

Para essa primeira coluna, escolhi falar da minha paixão por Paracatu. Posso dizer que conheci a cidade antes de aqui chegar. Era o início da década de 1980, período de grandes agitações sociais e políticas no Brasil, Diretas Já (assunto para outra coluna), quando ingressei no curso de História em Patos de Minas. E eis que meu professor de cultura mineira era um filho ilustre de Paracatu, o grande memorialista, escritor, historiador e poeta Antônio de Oliveira Melo. A quem eu aproveitei o ensejo para render as minhas homenagens e reiterar a minha profunda admiração e reconhecimento pelo trabalho prestado em prol da preservação da memória e cultura não só daqui, mas de toda a região.

Com esse exímio professor, eu conheci muito da cultura paracatuense. Ah! Como eu viajava pelas ruas e becos da cidade e até adentrava nas Igrejas de Santo Antônio e Nossa Senhora do Rosário, em suas aulas. Ele tinha essa habilidade de transportar os seus alunos para as celebrações da Semana Santa, Corpus Christi, Tapuiadas, Caretadas. Eram tan-

tos detalhes que eu era capaz de sentir o sabor do pão de queijo paracatuense saindo do forno, diga-se de passagem, o melhor do mundo!

Eu conheci Paracatu em 1986 quando me mudei para João Pinheiro e passei a trabalhar em um Posto de Estudos Supletivos do CESU, naquela cidade. Pronto, de lá para cá a minha vida se entrecruzou com a da cidade. Transferi o meu curso de História para a FINOM, que na época era a única faculdade do Noroeste de Minas. Terminei o curso aqui, voltei para a faculdade como professora, então continuei a andar pelas ruas e becos da cidade como o olhar de cientista, mas nunca perdi a paixão da turista. E depois de quase quarenta anos desse meu primeiro encontro com Paracatu, ainda sou capaz de ficar horas observando o conjunto arquitetônico do centro histórico, extasiada e absorta no tempo de frente da Matriz de Santo Antônio a pensar na finitude da vida diante da história dela. Estou sempre a imaginar quantas gerações se batizaram, casaram, rezaram, enfim, passaram por lá e se foram, e ela continua majestosa, testemunhando o vivido e o sonhando, guardando a memória do povo paracatuense.

Acho que continuarei a andar pelas ruas da cidade como uma eterna turista, sempre extasiada com a beleza de seus casarios, com os sabores de seus quitutes, com os saberes e fazer de seu povo. É isso que buscarei registrar nesta coluna! Sem sombras de dúvidas, posso afirmar, sou uma paracatuense de coração! Eu amo a “Paracatu do Príncipe, do ouro, do esplendor, dos buritis de Arinos!” A nossa Atenas do sertão mineiro!

***Mestre em História e doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), Pós doutora em História pela Universidade de Évora, membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas (ALNM). E-mail: mceliasg@yahoo.com.br**

No ano passado...

Já repararam como é bom dizer “o ano passado”? É como quem já tivesse atravessado um rio, deixando tudo na outra margem... Tudo sim, tudo mesmo! Porque, embora nesse “tudo” se incluam algumas ilusões, a alma está leve, livre, numa extraordinária sensação de alívio, como só se poderiam sentir as almas desencarnadas. Mas no ano passado, como eu ia dizendo, ou mais precisamente, no último dia do ano passado deparei com um despacho da Associated Press em que, depois de anunciado como se comemoraria nos diversos países da Europa a chegada do Ano Novo, informava-se o seguinte, que bem merece um parágrafo à parte: “Na Itália, quando soarem os sinos à meia-noite, todo mundo atirará pelas janelas as panelas velhas e os vasos rachados”.

Ótimo! O meu ímpeto, modesto, mas sincero, foi atirar-me eu próprio pela janela, tendo apenas no bolso, à guisa de explicação para as autoridades, um recorte do referido despacho. Mas seria levar muito longe uma simples metáfora, aliás, praticamente irrealizável, porque resido num andar térreo. E, por outro lado, metáforas a gente não faz para a Polícia, que



só quer saber de coisas concretas. Metáforas são para aproveitar em versos... Atirei-me, pois, metaforicamente, pela janela do tricentésimo-sexagésimo-quinto andar do ano passado.

Morri? Não. Ressuscitei. Que isto da passagem de um ano para outro é um corriqueiro fenômeno de morte e ressurreição - morte do ano velho e sua ressurreição como ano novo, morte da nossa vida velha para uma vida nova.

Mario Quintana

O estado da não-presença

As relações que nos permeiam, na maioria das vezes, são relações do acaso ou de cenário. Do acaso, já que jamais poderíamos imaginar alguns convívios. E cenário, me refiro àquelas dos laços familiares, indissolúveis em termos de afeto (afetar-se). Acabo utilizando-me do termo “cenário”, já que temos pouco ou nenhum controle sobre essas relações que acabam sendo operadas pelo meio, por cenas, como uma obrigação.



O cenário das relações acaba por destampar o Véu de Maia existente naturalmente nesse convívio: o estado de uma não-presença, da falta de um sentimento, muitas vezes inominável. Quando as relações são escolhidas, não. É diferente! Parece-nos fácil nomear as coisas como quem consegue trabalhar em um supermercado tendo os preços na ponta da língua. No caso das relações de cenário o envolvimento e os mecanismos são diferentes já que atuamos diante das mediações que a própria cena nos exige, fazendo com as relações não sejam completamente orgânicas.

Isso, já que nascidos com o ímpeto do desejo da escolha, quando exigido de nós o cumprimento de papéis, acabamos por buscar meios de troca para que não seja necessário doar tudo de nós em nome de uma relação que não escolhemos. Claro, pode parecer estranho de início quando pensamos nas relações familiares, mas devo explicar cuidadosamente. Primeiro, quando pensamos no aspecto semântico de “familiar”, devemos ampliar seu conceito

ao que nos é conhecido, ao que nos acompanha desde a gênese e que não passou por nosso crivo de processamento, mas sempre foi um estado de presença cognoscível.

Por outro lado, há um estranhamento moral já que tentamos rechaçar, de todas as formas, a náusea que aquilo que é infamiliar nos faz sentir quando precisamos refletir sobre nós ou sobre acontecimentos peculiares e particulares. Acabamos buscando na moral uma conservação do cognoscível para que não sejamos surpreendidos pelo infamiliar. Mas há um problema nesse mecanismo. Afinal, teremos de aceitar suas facetas cada vez mais angustiantes e teatralizar algumas relações em nome da conservação do prazer de se estar em família.

Há, claro, a possibilidade de se estar inserido em relações escolhidas e relações de cenário, mas quando urgimos pela conservação do familiar, acabamos por polir as relações escolhidas de forma a combinar os meios de pensamentos e anseios das relações familiares ou de cenário. É aquela regra: tomamos para nós o que é conhecido, rodeamos nós mesmos de pessoas que podem inteiramente igual a nós e nos afastamos de pensamentos que assombram a conservação de minha própria grei.

Mais uma vez, devo refletir que este não é um ataque as relações de cenário, mas uma atribuição de sentidos ao seu funcionamento, em como essas relações moldam a nossa forma de existir no mundo e nos aspectos de sobrevivência ante ao que é necessário decidir e falar para que eu me posicione dentro de minhas próprias subjetividades.

Gabriel Luiz de Jesus Ribeiro

CAMINHOS



Você, eu, eles, todas as pessoas querendo ou não, seguem por um e em alguns casos por vários CAMINHOS. Curioso, é que às vezes podemos fazer opções e escolher a direção ou um desses CAMINHOS de forma específica, em outros casos, o acaso ou o destino (pra quem nele acredita), acaba por se ajustar à pessoa e caminho e pessoas acabam por trilhar lado a lado num mesmo rumo. O que há de verdade verdadeira mesmo é que sempre estaremos seguindo por um CAMINHO, mesmo que não seja para chegar a lugar algum. Parece bobagem dizer, no entanto muitos de nós parecemos durante a vida, tipo, caranguejar, andar em círculos e praticamente não sairmos do lugar, esses indivíduos podem até não regredir, no entanto, também não evoluem, ficam estagnados no tempo, apenas caminhando sem um rumo certo. Os CAMINHOS das nossas escolhas nem sempre são os melhores, as pessoas sensatas não devem se aventurar como uma manada de bois guiada apenas pelo instinto. Decidir trajetórias requer análise e raciocínio, seguir a seta que leva ao “tapete vermelho”

pode até aos olhos dos outros parecer a melhor opção, mas as pessoas de bem, aquelas com senso de justiça e retidão, na maioria das vezes precisam abrir mão das estradas e CAMINHOS bonitos, para efetivamente serem práticas. A senha é se revestir de sensatez e ir tocando o barco, se não estiver indo por um trajeto previamente idealizado, repasse uma ou mais vezes por onde já andou, de repente o cenário muda e, numa segunda olhada, podemos enxergar uma perspectiva nova, mais atraente. No fim das contas, o mais importante é a continuidade da caminhada, não nos foi prometido que a trajetória seria fácil igual tirar pirulito de criança, em todos os CAMINHOS existem rosas e com elas, espinhos, trabalhar na aquisição e conquistas de habilidades para reduzir os perrengues da estrada, essa é a regra. Usar de inteligência nas escolhas dos CAMINHOS e seguir em frente, e, pode anotar ai, tenha certeza, para quem trabalha e se esforça, sempre existirá uma recompensa.

Miguel Francisco do Sêro – Historiador

Campanha Janeiro Branco alerta para saúde mental e emocional



Segundo a OMS, uma em cada quatro pessoas no país sofrerá com algum transtorno mental ao longo da vida. Doenças decorrentes do estresse, como ansiedade, depressão e pânico têm prevenção e tratamento.

Início de 2024 é marcado pela campanha Janeiro Branco, e que pela primeira vez no calendário oficial do país. O “Janeiro Branco” foi criado em 2014, em Minas Gerais, idealizado pelo psicólogo Leonardo Abrahão. Atualmente, a campanha conta com colaboradores em diversas cidades do território nacional e a aderência aumenta a cada ano.

Criar costumes de cuidados emocionais, ajustando informações e apoio para pessoas, famílias, instituições e sociedades em geral, é a proposta da campanha Janeiro Branco de 2024, que visa a alertar para os cuidados com a saúde mental e emocional da população a partir da prevenção de doenças decorrentes do estresse, como ansiedade, depressão e pânico.

A campanha foi criada pelo PL 1.836/2019, do deputado Assis Carvalho (PT-PI). No Senado, o texto teve relatório do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB). A lei foi sancionada pelo presidente Lula no dia 25 de abril de 2023. O Janeiro Branco é uma campanha mundial, mas só se tornou um marco oficial no calendário brasileiro em 2024.

INSS participa da campanha

O INSS destaca que um dos primeiros passos para cuidar da saúde mental é ter cautela com as expectativas. É importante estabelecer metas tangíveis, com prazos mais curtos, ou metas divididas em etapas. Também não é necessário esperar uma época específica, como dezembro ou janeiro, para traçar planos ou avaliar o percurso.

Segundo a cartilha do INSS, os transtornos decorrentes da saúde mental acabam afetando os indivíduos, que ficam impossibilitados (temporária ou permanentemente) de exercer suas funções laborais. E é nesse ponto que entram os benefícios previdenciários pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A concessão desses benefícios, no entanto, está sujeita a critérios específicos.

Como cuidar da saúde mental

* Um primeiro passo é ter cautela com as expectativas. Criar metas que impliquem em mudanças de vida, rotina ou hábitos, sem o devido planejamento ou sem considerar as possibilidades reais e os recursos necessários, pode torná-las inatingíveis, gerando frustração e consequentemente sofrimento emocional.

* É importante estabelecer metas tangíveis, com prazos mais curtos ou divididas em etapas. Não é necessário esperar uma época específica, como dezembro ou janeiro, para traçar planos ou avaliar o percurso, pois o que depende do comportamento pode ser buscado em qualquer momento do ano.

* Ter uma atitude de autocobrança exagerada nesta época, poderá dificultar o reconhecimento dos esforços e conquistas ao longo do ano. O ideal é que o exercício de auto-observação seja cotidiano e realizado com generosidade e auto-acolhimento.

* É natural que os acontecimentos, por vezes, não ocorram como esperado ou que as prioridades mudem no meio do caminho. Nesse caso, é fundamental reconhecer as qualidades, habilidades e recursos internos para lidar com as adversidades e, se necessário, “reprogramar a rota”.

* É importante fazer atividades que tragam satisfação. Momentos de lazer, prática de hobbies, esportes ou atividade física propiciam bem-estar psíquico e são estratégias importantes para lidar com o estresse. Investir em bons hábitos alimentares e dormir bem também é essencial.

* Para melhorar os padrões de sono, algumas estratégias de higiene do sono podem ajudar, tais como: ter uma rotina de horário para deitar e levantar, evitar o uso de equipamentos eletrônicos pelo menos 1h antes de ir para a cama, realizar atividades relaxantes preparatórias para o sono e manter o ambiente propício para dormir (escuro, silencioso, etc.).

* Mantenha a consciência sobre os sentimentos. Identificar as emoções é fundamental para fazer mudanças em direção ao bem-estar, já que elas têm a função de comunicar sobre os gostos e necessidades individuais. Assim, ao reconhecer as emoções e o fluxo de pensamentos que as acompanham, é possível determinar de forma mais consciente o modo de agir e lidar com situações diversas.

* Dê atenção ao momento presente. Pensar constantemente em coisas que já aconteceram ou poderão acontecer é um grande desencadeador de angústia. Portanto, é importante focar nas ações possíveis, naquilo que está no controle e aproveitar as experiências atuais.

* O sofrimento emocional, associado ou não a um transtorno mental, pode ser prevenido ou atenuado se as pessoas conhecerem estratégias para cuidar da saúde mental. Reconhecer a presença dele é o primeiro passo para alcançar melhor qualidade de vida, pois a partir daí é possível buscar caminhos terapêuticos para lidar com os problemas emocionais.



LUIZ ROBERTO SERRANO

Jornalista formado pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP

TODOS OS ARTIGOS

8 de janeiro de 2023: o dia em que a democracia venceu mais uma vez

Por Luiz Roberto Serrano, jornalista e coordenador editorial da Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP

8 de janeiro de 2023.

Um dia para ser lembrado, estigmatizado ou esquecido no Brasil?

Certamente, essas hipóteses terão adeptos; o importante é que não saia de nossa memória, pois a democracia, como vários importantes países surpreendentemente demonstram nos dias atuais, (nem os EUA escapam) deve ser reafirmada diariamente, promovida, incensada – pois as maiorias se deixam enganar facilmente por demagogos que, assim que podem, penem para o autoritarismo.

8 de janeiro de 2023 foi o dia em que os palácios que abrigam as instituições básicas da República foram invadidos por uma multidão – e vilipendiados. A icônica Praça dos Três Poderes de Brasília foi palco para uma multidão que se entregou à quebra de vidros, móveis, quadros, relíquias históricas. À quebra de símbolos da República. Como formigas desorientadas em busca de abrigo, nas imagens de TV se deslocavam de um lado a outro durante a repressão policial que tardiamente, mas finalmente, lá apareceu.

Presidência da República, Congresso Nacional e Superior Tribunal Federal, onde se decidem, em tempos democráticos, os destinos do País, foram escolhidos como alvos dos injustificados protestos. Era uma multidão teleguiada por muitos que não se conformavam com os resultados das eleições presidenciais, que derrotaram o candidato que reverberava, cada vez mais, contra a democracia – saudoso do autoritarismo que governou o país entre 1964 e 1985.

Pois, desde 1985, o país assistiu a sucessivas eleições presidenciais – além de outras, também – em que alguns partidos políticos e suas alianças governaram o país. Assistiu, também, a dois impeachments dos ocupantes eleitos ao Palácio do Planalto. As sucessões se deram normalmente ao longo do tempo, com as correspondentes posses dos vice-presidentes nos momentos em que ocorreram impeachments. A disputa político-eleitoral sempre foi renhida; governos acertaram e erraram, mas as democráticas regras das eleições e reeleições sempre foram respeitadas. “La nave va” poder-se-ia dizer a respeito da performance da democracia brasileira.

A eleição presidencial de 2018 ocorreu em um momento em que a disputa política no país passava por um momento de polarização, de alta intensidade dramática. O candidato natural do Partido dos Trabalhadores estava preso em função de decisões, posteriormente anuladas, nos processos da Lava Jato. Em seu lugar, concorreu o atual Ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O candidato Jair Bolsonaro, que concorria pelo Partido Social Liberal, fazia uma campanha eleitoral com inesperada ressonância, que foi catapultada pelo, até hoje inexplicado, esfaqueamento que sofreu em um comício em Juiz de Fora – e venceu a eleição, no segundo turno, concentrando os votos dos eleitores que, na época, não queriam um governo do PT, cuja última presidenta, Dilma Rousseff, havia sido alvo de impeachment.

A tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023, hoje amplamente reconhe-

cida como tal, é consequência direta da derrota da recandidatura presidencial de Jair Bolsonaro, em 2022, cujas hostes davam como certa sua continuação no Palácio do Planalto, apesar de seu governo nem de longe dar respostas aos desafios econômicos e sociais do país. Até as Forças Armadas foram, inexplicavelmente, usadas no acompanhamento dos resultados exarados pelas urnas eletrônicas, sob a irresponsável alegação de que os resultados poderiam ser falsificados...

No apoio ao seu adversário, Lula, do PT, cujas condenações haviam sido anuladas pelo STF, uniram-se partidos e personalidades contrárias às ameaças à democracia representadas e verbalizadas pelo outro candidato, e, graças à sua boa votação no Nordeste, venceu por dois milhões de votos (Lula teve 50,90% dos votos; Jair Bolsonaro, 49,10%). Foi uma derrota inesperada pelos bolsonaristas, cujos setores mais renitentes apoiaram e financiaram as manifestações golpistas que se materializaram em Brasília no 8 de janeiro.

Graças à inépcia com que foi arquitetada e à rápida reação do governo Lula, que estava em Araraquara, no interior do Estado de São Paulo, portanto fora de Brasília, a invasão e o quebra-quebra na Praça dos Três Poderes deu em nada, a não ser a prisão e julgamento de inúmeros participantes, muitos dos quais ainda estão fora de circulação.

Neste primeiro aniversário do 8 de janeiro, multiplicam-se na mídia relatos dos personagens que tiveram participação decisiva nos eventos, bem como as movimentações políticas, que envolveram os dramáticos acontecimentos que impediram a interrupção da hoje ainda frágil vida democrática brasileira. Depoimentos importantes, que devem servir como luzes e aprendizados para o futuro.

O 8 de janeiro deixa a marca de que, por mais que se enraíze, a democracia e os seus ritos precisam ser constantemente defendidos pelas instituições do país.

Democracia entendida como o regime político, com a participação de todos e todas, que abra as portas para a justiça social, para a constante procura da melhoria de vida de toda a população. E, convenhamos, essa é o maior desafio que o Brasil tem pela frente: estender, ao máximo possível, os direitos da população, com as consequentes vantagens em sua qualidade de vida, que deveria e deve ser a essência da democracia.

(As opiniões expressas pelos articulistas do Jornal da USP são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem opiniões do veículo nem posições institucionais da Universidade de São Paulo. Acesse aqui nossos parâmetros editoriais para artigos de opinião.)

Fonte: <https://jornal.usp.br/articulistas/luiz-roberto-serrano/8-de-janeiro-de-2023-o-dia-em-que-a-democracia-venceu-mais-uma-vez/>

Os filmes cotados para o Oscar 2024



O Oscar 2024 está prestes a divulgar os indicados em suas diversas categorias. A lista de indicados sai já este mês, no dia 23. Já a cerimônia vai acontecer num domingo, mais precisamente no próximo dia 10 de março.

Com o início do novo ano, nos aproximamos da aguardada temporada de premiações cinematográficas de 2024, o Academy Awards, ou popularmente, o Oscar. A votação para os filmes, atores, produtores, diretores e demais categorias aconteceu no dia 11 de janeiro, e a divulgação final apenas no dia 23. Porém, alguns portais especializados podem nos dar um vislumbre dos possíveis vencedores deste ano, e quais são os filmes e atores mais cotados para ganhar a estatueta dourada.

Confira a lista dos cotados

Christopher Nolan

O Diretor, roteirista e produtor britânico é um forte concorrente pelo prêmio de melhor direção pelo filme “Oppenheimer”. Nolan já recebeu 5 indicações ao Oscar por filmes como “Memento” (2000), “Dunkirk” (2017) e “Inception” (2010).

Martin Scorsese

Scorsese é um dos cineastas mais influentes e relevantes do cinema mundial, já tendo recebido indicações pela estatueta do Oscar 14 vezes. Neste ano, ele pode receber mais algumas pelo aclamado filme “Assassinos da Lua das Flores”.

Yorgos Lanthimos

Lanthimos é um diretor, produtor e roteirista grego que já recebeu indicações ao Oscar 4 vezes nas categorias de Melhor Diretor e Melhor Filme. Na edição de 2024, o diretor é um concorrente forte com o filme “Pobres Criaturas”.

Greta Gerwig

Em 2018, a diretora, atriz e roteirista norte-americana se tornou a quinta mulher a ser indicada ao Oscar de melhor direção pelo filme “Lady Bird”. Porém, em 2023, a diretora apresentou o maior blockbuster do ano com “Barbie”, filme que tem grandes chances de ser premiado na edição de 2024.

Bradley Cooper

Cooper já era um ator renomado quando estreou na direção com o filme “Nasce

uma Estrela”, de 2018. Desta vez, o cineasta também é um forte concorrente pelo prêmio de melhor direção com o filme “Maestro”, no qual também estrela como o protagonista, roteirista e produtor.

Melhor ator

Cillian Murphy

Em um dos papéis mais difíceis da sua carreira, Cillian Murphy interpreta o físico J. Robert Oppenheimer. Para o papel, o ator teve que lidar com o isolamento, emagrecimento e aulas de holandês. O ator é um forte concorrente pelo prêmio de melhor ator na edição de 2024.

Bradley Cooper

No filme “Maestro”, que também foi dirigido, produzido e roteirizado por ele, Cooper interpreta o protagonista Leonard Bernstein de forma virtuosa e notável. O ator já foi indicado ao prêmio de melhor ator em 2013, 2015 e 2019.

Leonardo Di Caprio

DiCaprio já foi indicado ao Oscar de melhor ator 7 vezes, tendo ganhado a edição de 2015 pelo filme “O Regresso”. Com a sua participação no filme “Assassinos da Lua das Flores”, de Martin Scorsese, o ator pode receber o prêmio de uma das categorias mais concorridas do Oscar pela segunda vez.

Colman Domingo

Podendo garantir a sua estreia no Oscar, Colman Domingo já trabalhou em grandes produções como “Euphoria” e “Fear The Walking Dead”. Interpretando o protagonista do filme “Rustin”, com produção executiva de Barack e Michelle Obama, Domingo faz uma representação emblemática do ativista Bayard Rustin e também pode levar a estatueta pra casa.

Paul Giamatti

O ator que é marca registrada de comédias americanas, já havia recebido uma indicação ao Oscar de melhor ator coadjuvante pelo filme “A Luta pela Esperança” (2005). Com o filme “Os Rejeitados”, o ator interpreta um professor de história e os desafios de lidar com seus alunos. Sua interpretação foi comentada como carismática e adorável.

Melhor atriz

Lily Gladstone

Gladstone já recebeu o Los Angeles Film Critics Association Award de Melhor Atriz Coadjuvante pelo filme “Certain Woman” (2016), que marcou a sua estreia na atuação. Desta vez, a atriz representa uma das principais personagens no novo filme

de Martin Scorsese, “Assassinos da Lua das Flores”.

Carey Mulligan

Mulligan já foi indicada ao prêmio de melhor atriz no Oscar 2 vezes, pelos filmes “An Education” (2010) e “Promising Young Women” (2021). Pode ser que a edição de 2024 renda a estatueta para a atriz pelo filme “Maestro”, que conta com produção de Martin Scorsese e Steven Spielberg e Todd Phillips.

Emma Stone

A atriz já ganhou o Oscar de melhor atriz em 2017, pelo filme “La La Land” (2016). Desta vez, Stone pode receber mais uma indicação pela sua interpretação no filme “Pobres Criaturas”, que também é um forte concorrente pelo prêmio de melhor filme.

Margot Robbie

Uma das atrizes queridinhas da década, Margot Robbie já recebeu duas indicações ao Oscar. Uma para melhor atriz, e outra para melhor atriz coadjuvante. Porém, 2024 pode ser o ano em que a estrela finalmente recebe a sua estatueta pela sua interpretação como a protagonista de “Barbie”, o filme com a maior bilheteria de 2023.

Annette Bening

Indicada ao prêmio de melhor atriz outras três vezes, Annette Bening é uma atriz consolidada de Hollywood. Neste ano, a sua interpretação impactante de Diana Nyad, atleta que decide atravessar nadando o percurso de Cuba até a Flórida, pode render algumas indicações para a veterana.

Melhor filme

Oppenheimer

O filme retrata a história do físico J. Robert Oppenheimer e sua equipe de cientistas durante o Projeto Manhattan, que levou ao desenvolvimento da bomba atômica. O filme conta com Cillian Murphy como o protagonista, Robert Downey Jr, Emily Blunt e Florence Pugh. A direção é de Christopher Nolan.

Assassinos da Lua das Flores

Filme do diretor Martin Scorsese, retrata uma investigação feita por J. Edgar Hoover, considerado o primeiro diretor do FBI da história, ao tentar solucionar o mistério de uma série de assassinatos dados a partir de circunstâncias misteriosas na década de 1920. O elenco do filme conta com Leonardo DiCaprio, Lilly Gladstone e Robert De Niro.

Pobres Criaturas

O filme conta a história da jovem Bella

Baxter, ao ser trazida de volta à vida pelo cientista Dr. Godwin Baxter. Livre dos preconceitos de sua época, Bella exige igualdade e libertação. A protagonista é vivida por Emma Stone, que também é uma forte concorrente pelo prêmio de melhor atriz.

Zona de Interesse

Uma história que retrata um caso de amor e traição complexa, quando um oficial nazista passa a se relacionar com a esposa do comandante de um campo de concentração. O longa mistura drama, guerra e os desafios do romance neste contexto. O filme é dirigido por Jonathan Glazer.

Maestro

A história real do maestro, compositor e músico Leonard Bernstein. O protagonista foi responsável pela criação de diversos clássicos da Broadway como West Side Story, Peter Pan e Candice. O filme retrata também a sua complexa relação com Felicia Montealegre, passando pelo primeiro noivado do casal, até chegar ao seu casamento de, ao todo, vinte e cinco anos de duração. O longa é dirigido, estrelado e roteirizado por Bradley Cooper, e conta com a produção de Martin Scorsese, Steven Spielberg e Todd Phillips.

Barbie

O longa que parou o ano em 2023, retrata a história de uma boneca Barbie ao ser expulsa da Barbieland ao ser considerada menos que perfeita. O filme foi aclamado por alguns, e criticado por outros, porém, é fato que a produção foi inovadora e revolucionou o cinema no ano passado. Com direção de Greta Gerwig, a produção conta com Margot Robbie e Ryan Gosling nos papéis principais.

Confira mais previsões para outras categorias

Melhor Ator Coadjuvante

Robert Downey Jr. (Oppenheimer)
Mark Ruffalo (Pobres Criaturas)
Ryan Gosling (Barbie)
Robert De Niro (Assassinos da Lua das Flores)
Charles Melton (Segredos de um Escândalo)

Melhor Atriz Coadjuvante

Da'Vine Joy Randolph (Os Rejeitados)
Emily Blunt (Oppenheimer)
Julianne Moore (Segredos de um Escândalo)
Jodie Foster (Nyad)
Sandra Huller (Zona de Interesse)

Melhor Roteiro Original

Os Rejeitados
Barbie
Maestro
Vidas Passadas
Anatomia de uma Queda
Melhor Roteiro Adaptado
Assassinos da Lua das Flores
Oppenheimer
Pobres Criaturas
American Fiction
Zona de Interesse
Melhor Animação
The Boy and The Heron
Homem-Aranha: Através do Aranhaverso
Elementos
A Fuga das Galinhas: A Ameaça dos Nuggets
Wish: O Poder dos Desejos



Romualdo Ulhoa Tomba

Romualdo Ulhoa Tomba. Prefeito entre 1936 e 1946.

Nasceu em 1901, em Paracatu, onde viveu toda a sua vida. Era filho de Antônio José de Ulhoa e Paulina Roriz Ulhoa e casado com Acidalia



Ulhoa com quem teve nove filhos. Tomba como era conhecido, foi figura pública que se destacou por uma liderança que, mesmo enraizada no engajamento em opções políticas definidas, pautava-se por conduta tolerante face às demais facções. Querido e respeitado, preocupava-se, como homem público, com a promoção dos projetos de interesse coletivo em várias áreas e como homem privado cultivava a amizade, reservava a todos uma palavra amável e um sorriso franco. Durante 10 anos (1936-1946) esteve à frente da Prefeitura de Paracatu, eleito pelo povo e confirmado no poder pelo Presidente da República que em época de exceção nomeava interventores. O caráter reto e honesto do prefeito impediu que desmandos acontecessem. Seus feitos foram incorporados pela cidade naturalmente, sem que tenha havido nenhuma tentativa de sua parte de vangloriar-se ou utilizar-se deles para projetar sua imagem. Prefeito durante o Estado Novo, enfrentou dificuldades em virtude das contingências ditatoriais. No entanto, construiu a estrada Paracatu – Coromandel (até o Rio Paranaíba a picareta e enxada) e a ponte sobre o ribeirão das traíras e quem inaugurou o campo de aviação na vargem do Moinho, além de outros feitos. As escolas da zona urbana e rural devem muito à sua iniciativa, bem como a integração da cidade a outras regiões do País, através de inúmeras obras realizadas sem nenhuma tecnologia, a partir apenas de recursos locais. Neste aspecto é digno de nota seu empenho na defesa dos interesses da população do município, seja realizando obras de estradas que interligaram Paracatu à rede ferroviária nacional em Patrocínio, seja empenhando-se nas ações que vieram

a demarcar os limites entre os estados de Minas Gerais e Goiás. No plano cultural, num momento em que esta área ainda não era valorizada pelas prefeituras do interior, destaca-se sua preocupação em resguardar as características do traçado urbanístico dos valores históricos e artístico contidos no conjunto arquitetônico da cidade composto de monumentos representativos de estilo colonial e barroco. A pavimentação, feita em pedras irregulares próprias da região, era valorizadas e consideradas como partes da beleza de nossa cidade e fruto de muito trabalho que como tal deveria ser preservada. A criação da Biblioteca Municipal e de uma Pinacoteca foi uma iniciativa que deve ser ressaltada na sua ação como prefeito. Seu acervo era composto de obras representativas de diversas áreas do conhecimento, adquiridas com critério. A Pinacoteca, desaparecida há já algum tempo contava com gravuras e pinturas de grandes expoentes da arte daquela época e visava ampliar os conhecimentos de história da arte. A doação do terreno da vila de São Vicente de Paulo, onde funciona ainda hoje um abrigo para idosos comprova sua preocupação para com os necessitados. Doou também o terreno para o aeroporto e para o ministério da aeronáutica, que era de sua propriedade particular e foi um dos criadores do Aéro-Clube Paracatuense. Foi maçom e responsável pela reestruturação da loja maçônica Nova Luz Paracatuense onde obteve o grau 18, que na época era o mais elevado possível de se alcançar aqui em Paracatu, devido a todas as dificuldades de comunicação existentes então. Foi o terceiro venerável a dirigir a loja Maçônica em Paracatu. Trata-se de figura política ímpar por ter pautado sua atuação por uma conduta acima de interesses particulares, realizando uma administração pacificadora com critérios escolhidos a partir de interesses gerais. A atividade profissional exercida durante a maior parte da vida foi a agrimensura com a qual se tornou conhecido e respeitado em toda a região. Faleceu em 1974.

Fonte: Arquivo Público Municipal
Olimpio Michael Gonzaga

Nossos sentimentos



Os jovens que morreram dentro de BMW em Balneário Camboriú no estado de Santa Catarina na manhã do dia 1º de janeiro, nós do jornal O Lábaro nos solidarizamos com os familiares dos meninos e da menina: Tiago de Lima Ribeiro, de 21 anos, Gustavo Pereira Silveira Elias, de 24 anos, Karla Aparecida dos Santos, de 19 anos e Nicolas Kovaleski, de 16 anos.

As vítimas eram naturais de Paracatu e

Lagoa Formosa, mas moravam na Grande Florianópolis há um mês.

Somos solidários à dor das famílias por estas perdas tão devastadoras. Que o tempo amenize a angústia da saudade e que os vossos corações estejam cada vez mais unidos e fortes.

Perder um parente tão querido não é fácil. Sabemos que o sofrimento é imenso, mas esperamos que as belas lembranças tragam conforto e esperança para cada um de vocês.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor Delvo Candido Alves, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental SUPRAM NOR a licença Ambiental Concomitante LAC 1 LP+LI+LO para o empreendimento Fazenda Jacaúna/joão do rodeio, fazenda pedras/quebradas e fazenda s. Francisco das pedras/quebradas, para atividade de; código G-01-03-1 - culturas anuais, semi-perenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura, no município Uruçuia /MG, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2024.01.04.003.0000869. O requerente informa que o Estudo de Impacto Ambiental (Eia) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), encontram-se à disposição dos interessados na forma digital pelo link https://drive.google.com/drive/folders/10sX9u9hyLb1CWR8BYuOQo6FRWi2Fnx?usp=drive_link. Maiores informações acerca do requerimento para realização de Audiência Pública podem ser obtidas no site <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta-audiencia>. Tipo de Licença: Modalidade LAC 1, fase de licenciamento LP+LI+LO, solicitação de licença para ampliação de empreendimento.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor HILARIO GRANDI, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental FEAN – Fundação Estadual Meio Ambiente – NOR, a licença RCA-PCA para o HILARIO GRANDI, para a atividade Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas), Uruana de Minas/MG, Classe 3 – LAC - LOC, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2023.01.01.003.0001510.

Construir sem destruir

“Se as cidades forem destruídas e os campos forem conservados, as cidades ressurgirão, mas se se queimarem os campos e conservarem as cidades estas não sobreviverão”. (Benjamin Franklin)

Afonso Rodrigues de Oliveira

Ainda no século dezoito o Franklin nos alertava para o absurdo em destruir os campos. Época em que os Estados Unidos tinham o mesmo comportamento raquítico que temos hoje, em relação às florestas. Mas somos o que somos, e continuaremos sendo sem saber que somos. Mas isso não indica que devemos parar de lutar pelo que é nosso e faz parte da nossa vida. Alguém também já disse que o ser humano é o único animal que primeiro destrói para construir. Coisa que não podemos evitar. Mas podemos nos educar para sabermos como reconstruir o que destruímos para construir algo. E como vemos tudo depende da educação.

A luta renhida pela nossa salvação sempre existiu. O problema é que ainda não aprendemos a lutar. Cerca de um século depois do recado do Franklin, o Roosevelt também nos mandou este recado: “É nosso dever proteger o maior patrimônio nacional, porque a nação que destrói o seu solo, destrói a si mesma”. E a destruição não vem do dia para a noite. O que nos dá tempo suficiente para nos educarmos e aprendermos a defender, preservando nosso maior patrimônio. E tudo depende da nossa educação. O que nos parece que não interessa aos que administram a Nação.

Com certeza, não iremos resolver o problema com blá-blá-blás políticos em discursos eleitoreiros. Nada será resolvido apenas com a queima de aviões destruição de barcos. Tudo isso não passa



de balela. Mesmo considerando-se que o trabalho é feito com boas intenções. Só as intenções não resolverão o problema que amedronta parte da civilização educada. Já que não podemos construir sem destruir, vamos reconstruir o que destruímos para construir. Simples pra dedéu.

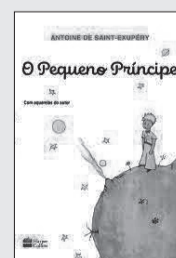
Vamos respirar e pensar, como dizia o cidadão no início do século passado: com parcimônia. Vamos ser mais nós mesmos e pensar no futuro dos que criamos hoje para viverem amanhã. Pensemos no futuro dos nossos filhos e netos, porque eles irão viver o mundo deles, e não o nosso. Prestemos mais atenção às crianças de hoje, e veremos que elas estão indicando que necessitarão de um mundo mais civilizado do que tecnológico. Embora a tecnologia seja indispensável para o futuro. Mas habitantes do futuro deverão estar preparados para a tecnologia. E isso não é só saber usar o celular. Ainda temos muito que fazer para preparar nossa educação para novos tempos. E estes dependerão do nosso desenvolvimento nos tempos atuais. E desenvolvimento significa progresso Racional. Pense nisso.

O pequeno príncipe

O pequeno príncipe é um clássico da literatura infantil. Foi escrito pelo autor francês Antoine de Saint-Exupéry e mostra a amizade entre um menino e um piloto de avião

“O pequeno príncipe é um famoso livro da literatura infantil europeia. Narra acontecimentos vividos por um menino originário do asteroide B 612. Após a queda de um avião no deserto do Saara, o piloto faz amizade com essa sábia criança, que consegue ver o que os adultos são incapazes.

A obra possui tempo cronológico e um narrador personagem. Apresenta personagens solitários em busca de um sentido para as suas existências. Publicado, pela primeira vez, em 1943, esse livro apresenta elementos fantásticos e procura valorizar as coisas simples da vida.”



Capa do livro O pequeno príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry

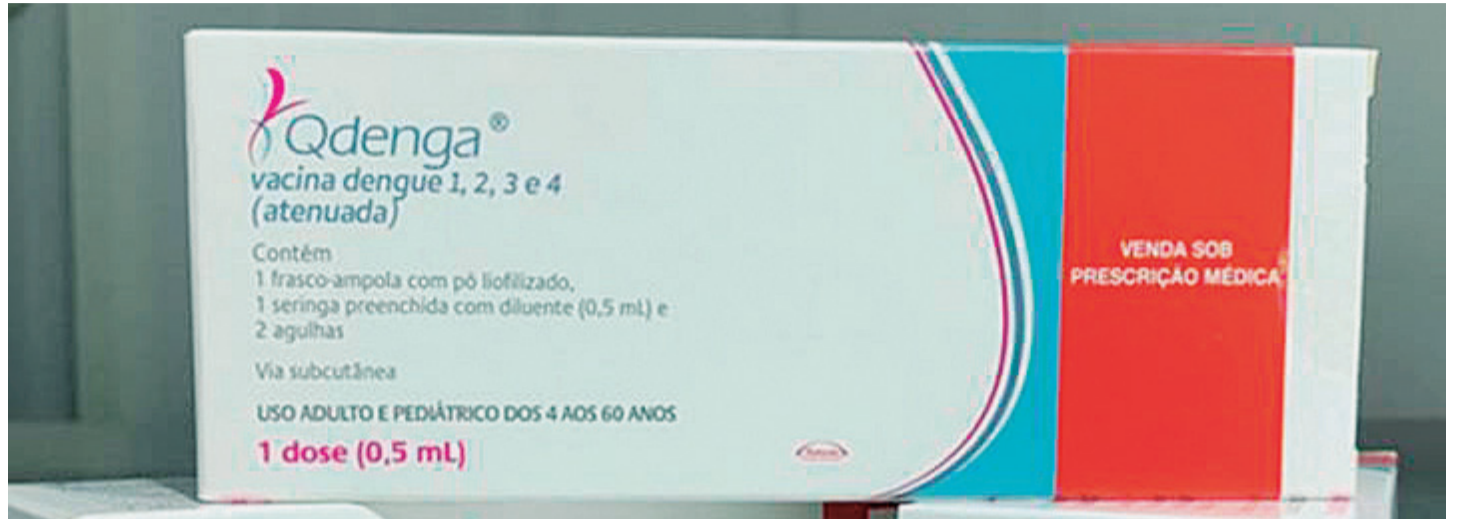
Vacinação contra a dengue no SUS deve acontecer em todo o país a partir de fevereiro

Luana Viana

O Brasil foi o primeiro país a incorporar ao sistema público de saúde uma vacina contra o vírus da dengue. O imunizante Qdenga entrou para o Sistema Único de Saúde em dezembro de 2023 e o estado de Mato Grosso do Sul foi o primeiro a oferecer as doses, por ser considerado área prioritária. De acordo com o Ministério da Saúde, as doses estarão disponíveis em outros estados a partir de fevereiro, atendendo a públicos e regiões específicas. No Senado, o tema da imunização esteve presente nos debates de 2023.

Transcrição AS VACINAS CONTRA A DENGUE JÁ ESTÃO SENDO APLICADAS EM MATO GROSSO DO SUL E DEVEM ESTAR DISPONÍVEIS EM TODO O PAÍS A PARTIR DE FEVEREIRO. AQUI NO SENADO, O TEMA DA IMUNIZAÇÃO ESTEVE PRESENTE NOS DEBATES DE 2023.

REPÓRTER LUANA VIANA: O Brasil foi o primeiro país a incorporar ao sistema público de saúde a vacina contra o vírus da dengue. O imunizante Qdenga entrou para o SUS em dezembro de 2023 e o estado de Mato Grosso do Sul foi o primeiro a oferecer as doses, por ser área prioritária. De acordo com o Ministério da



Saúde, as doses estarão disponíveis para todo o país a partir de fevereiro. Em 2023, no plenário do Senado, Eduardo Girão, do Novo do Ceará, foi um dos parlamentares a chamar a atenção para a necessidade de vacinação: Eduardo Girão: “com indicação para a população entre 4 a 60 anos. A aplicação do imunizante é por via subcutânea em esquema de duas doses com intervalo de três meses entre as aplicações. A vacina contra dengue possui quatro diferentes sorotipos do vírus causador da doença, garantindo, assim, uma ampla proteção

contra a dengue”. Em audiência conjunta das Comissões de Assuntos Sociais e de Direitos Humanos, no ano passado, a ministra da saúde, Nísia Trindade, pediu que os parlamentares trabalhem em conjunto com o Executivo para impulsionar o Programa Nacional de Imunizações e combater a desinformação quanto aos riscos das vacinas. Nísia Trindade: “É um pedido a que todos se engajem conosco no movimento nacional pela vacinação, então, creio que seja também um ato necessário. É que todos nos unamos nesse movimento

pela vacinação que o Brasil possa recuperar as suas coberturas vacinais. Para isso, estamos fazendo um trabalho in loco junto a cada estado, a cada município”. O Ministério da Saúde registrou mais de 1 milhão casos de dengue até novembro de 2023, número 15,8% superior ao do mesmo período de 2022. Sob a supervisão de Marcela Diniz, da Rádio Senado, Luana Viana.

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/01/09/vacinacao-contr-a-dengue-no-sus-deve-acontecer-em-todo-o-pais-a-partir-de-fevereiro>

“Após a tempestade, o setor do leite espera um ano de estabilidade em 2024!”

O presidente da COOPERVAP – Cooperativa do Vale do Paracatu, o Sr. Waldir Rodrigues, fez uma avaliação do ano de 2023 a pedido do Jornal “O Lábaro”, “Um ano desafiador” na visão do presidente que espera um 2024 de consolidação e de esperança para todos.

“O cooperativismo vende otimismo, na verdade está a serviço das pessoas, a serviço do ser humano, sabemos que o sistema capitalista é o melhor sistema que se adaptou ao homem, mas o cooperativismo humaniza o capitalismo, e diante disso ele não trabalha com pessimismo.

Nesse ponto de vista, nós estamos muito otimistas com 2024, sobretudo para o setor leiteiro que penou muito em 2023, mas esperamos dias melhores para este novo ano que começa.

Hoje o que temos a dizer ao produtor leiteiro é que continuem firmes, porque nada nos abala depois de uma crise tão intensa como em 2023, um cenário que teve queda no preço, custo de produção elevado e ainda o desequilíbrio nas importações de lácteos de países do Mercosul.

A gente também espera, e é natural, que aconteça um momento de bonança, esse momento de equilíbrio dos negócios. Por isso, acreditamos que esse ano será do reequilíbrio para o setor leiteiro, momento que as coisas voltam para a normalidade.

Estamos acreditando e vendendo esperança para esse ano de 2024. E o sucesso depende do nosso trabalho, pois sabemos fazer e fazer bem. O setor leiteiro é muito organizado, muito otimista, pé no chão e comprometido.

Estamos esperando também que sejam



mudadas algumas práticas, sobretudo as importações que ocorreram em 2023, que diminuam estas importações para que venha dar vida ao setor leiteiro, que sofreu muito, mas estamos vivendo agora um momento de esperança, de mudança das estruturas dos políticos, para que nós tenhamos sucesso neste ano que chegou.”

Aos paracatuenses,

“A nossa Paracatu é uma cidade forte, é uma das cidades mais promissoras não só de Minas Gerais, mais do Brasil. Então, viver numa cidade dessa é muito bom, por isso

queremos dizer a todo morador de Paracatu que aproveite a oportunidade e sorte de morar nesta cidade que emprega sem parar, uma cidade em desenvolvimento e progresso.

Também é hora de introduzir o progresso na sua vida, tanto o desenvolvimento pessoal, econômico e o espiritual, aproveitem esse ano para crescer em todos os sentidos, crescer na totalidade e Paracatu tem dado esta oportunidade de crescimento para todos e aproveitando esta oportunidade, vamos crescer juntos.”

Neste de 2024 a COOPERVAP completa 61 anos fazendo história, vencendo desafios, colaborando com o desenvolvimento de Paracatu, contribuindo com a comunidade no social, gerando empregos, e se aprimorando para melhor atender seus associados.



Paracatu: a vila do príncipe, dos bandeirantes e dos quilombolas

Sempre bom ler histórias de Paracatu, para lembrar o quão é importante preservar seus casarios, os quilombos, e sua riqueza material e imaterial.

“A valorização do patrimônio histórico cultural é a valorização da identidade que molda as pessoas. Por isso, preservar as paisagens, as obras de arte, as festas populares, a culinária ou qualquer outro elemento cultural de um povo, é manter a identidade desse povo.”

Por **Sylvia Leite**
Jornalista e roteirista, é autora do blog
‘lugares de memória’

Quando se fala em Ciclo do Ouro, a imagem que nos vem à mente é a de cidades mineiras bastante conhecidas – como Ouro Preto, Mariana ou Tiradentes –, mas o lugar que concentrou a exploração do minério a partir de meados do século 18 foi uma povoação do Noroeste de Minas que se transformou na atual Paracatu.



Pelos registros oficiais, o ouro foi descoberto na região em 1744, pelo bandeirante Felisberto Caldeira Brant e, logo em seguida, nasceu o Arraial de São Luiz e Sant’Anna das Minas de Paracatu no terreno onde se encontra hoje o bairro mais antigo da cidade.

Há quem acredite que escravos fugitivos já conheciam as jazidas e, por isso, escolheram uma área próxima ao atual centro de Paracatu para estabelecer um quilombo, hoje transformado em bairro da Comunidade Quilombola de São Domingos.



A crença de que os negros foram os primeiros a extrair ouro da região baseia-se no fato de que as primeiras jazidas encontradas em Paracatu eram de aluvial, ou seja, o minério podia ser encontrado no leito e nas margens do rio. Isso, segundo os atuais moradores, fez com que quase todo mundo fosse de alguma forma minerador. Quando chovia, a enxurrada trazia pepitas que as pessoas recolhiam livremente e comercializavam em outros povoados.

Como os alimentos eram produzidos ali mesmo, o ouro costumava ser trocado por sal e querosene.

A descoberta dessas novas minas coincidiu com o esgotamento das outras jazidas de Minas e de Goiás, o que contribuiu para a ascensão de Paracatu. Em pouco tempo, a rainha de Portugal, Maria I, elevou a povoação, que passou a se chamar Vila de Paracatu do Príncipe. Contam os moradores que o nome se deve ao fato da monarca ter se encantado com a riqueza do povoado e decidido doá-lo a seu filho Dom João VI.



Dona Beja e outras mulheres

A descoberta das minas acabou atraindo muitos poderosos a Paracatu e uma das personagens mais lembradas pelo povo é Ana Jacinta de São José, a famosa Dona Beja, também conhecida como Dona Beija. Ela teria vivido ali por dois anos, em um sobrado do centro histórico, na condição de amante do ouvidor – Joaquim Inácio Silveira Motta – por quem foi sequestrada quando tinha apenas 15 anos.

Segundo outra versão, Dona Beja teria apenas frequentado Paracatu – que era sede da jurisdição à qual pertencia Araxá – cidade onde ela cresceu e morou grande parte da vida. O sobrado, que hoje abriga o Arquivo Público, teria sido construído pelo ouvidor para hospedá-la nessas ocasiões.

Seja qual for a verdade histórica, a passagem de Dona Beja por Paracatu parece ser motivo de orgulho para os moradores e tema de muitas histórias. A mais conhecida talvez seja a do embate que ela involuntariamente criava entre as moças e as mulheres casadas. Conta-se que, enquanto essas últimas sentiam-se ameaçadas pela atração que Dona Beja exercia sobre seus maridos, as solteiras adoravam vê-la passar para copiar seus vestidos e ornamentos.

Dona Beja não foi a única mulher que deu o que falar em Paracatu. Há quem diga que uma mestiça chamada Mariana teria conseguido virar fidalga e frequentar a mes-



ma igreja que os brancos. Depois de enriquecer de forma não muito precisa – talvez vendendo pepitas ou sendo presenteada pelos homens que a admiravam – ela teria presenteado Maria I com bananas de ouro, recebendo em troca da gentileza o título de fidalguia.

Conta-se, ainda, que era de Paracatu a primeira mulher a pleitear uma separação com divisão de bens no Brasil, em 1742. Tudo que conseguiu foi a autorização do padre para não dormir mais com o marido desde que continuasse morando na mesma casa e não falasse mal dele.

E para completar a lista, podemos acrescentar Firmina Santana, que além de ter sido a primeira nutricionista brasileira, assistiu por muitos anos o médico Josué de Castro, conhecido no mundo inteiro por seu trabalho de combate à fome.

De Afonso Arinos a Riobaldo

A pouco divulgada Paracatu é berço de personagens bastante conhecidos como o ex-ministro do STF Joaquim Barbosa, o ex-

ministro da Ciência e Tecnologia Israel Vargas e o jornalista, jurista e escritor Afonso Arinos de Melo Franco. Os dois últimos são membros da Academia Brasileira de Letras.

E há quem acredite que Paracatu seja também o lugar escolhido por Guimarães Rosa como terra natal de Riobaldo, o personagem central de sua obra mais famosa: o “Grande Sertão: Veredas”.

O próprio personagem, narrador do livro, afirma ter nascido em um “... sítio dito do Caramujo, atrás das fontes do Verde, O Verde, que verte no (rio) Paracatú”. Perto de lá tem vila grande – que se chamou Alegres – o senhor vá ver. Hoje mudou de nome, mudaram...”

A vila grande a que ele se refere seria a antiga Vila dos Alegres (formalmente Santana dos Alegres) que pertencia ao município de Paracatu e, em 1911, foi elevada à condição de município com o nome de João Pinheiro.

Patrimônio Nacional

Com o florescimento trazido pelo ouro, Paracatu ganhou calçamento, pontes, chafarizes e escolas. Uma delas abriga hoje a Casa de Cultura e a Biblioteca Pública. Outra permanece como escola atendendo cerca de 700 alunos. Onde era o Mercado Municipal, foi instalado o Museu Paracatu que reúne mais de 200 peças históricas, inclusive projetores de filmes. No sobrado de Dona Beja, funciona agora o Arquivo Público e vários casarões foram transformados em charmosos bares e restaurantes, alguns deles com programação cultural.

Como em todas as cidades coloniais, há, em Paracatu, a igreja dos brancos e a igreja dos negros, ambas construídas por escravos há mais de dois séculos. A primeira teria levado 50 anos para ser concluída com seus sete altares de madeira, todos talhados por discípulos de Aleijadinho. E além toda essa riqueza artística, acredita-se que a igreja foi construída em cima de um enorme veio de ouro.

Ao ser tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – Iphan, em 2012, Paracatu já havia perdido parte do seu casario colonial e outros elementos arquitetônicos, mas ainda mantinha um centro



histórico com 230 imóveis preservados.

Conta-se que na cidade havia vários chafarizes que forneciam água aos moradores e, a fim de guardar essa memória, a Prefeitura mandou construir, em 1999, o Chafariz da Traiana. O monumento inclui também outras referências, como a data em que o povoado foi elevado a vila pela rainha de Portugal e a imagem de uma mulata, personagem de várias lendas. Ao lado do chafariz, uma espécie de capela relembra monumentos que representavam os passos de uma Via Sacra e também se perderam antes do tombamento pelo Iphan.



O ouro continua em Paracatu

Embora de outra forma – explorado por uma empresa mineradora –, o ouro ainda está presente em Paracatu e corresponde a 22% da extração do minério no país. A era do aluvial terminou nas primeiras décadas do século 19. Restou a jazida primária, no topo do morro, que exigia tecnologia e capital inexistentes entre os mineradores da época e só começou a ser explorada mais de um século depois, na década de 1950.

Notas

1. Livros de Afonso Arinos: Pelo Sertão (Contos - 1.898), Os Jagunços (Romance - 1.898), Notas do Dia (9000), além de outros póstumos ou inacabados.

2. Página 622, 2ª Edição, Editora Nova Fronteira.

3. Leia, aqui no blog, outras matérias sobre lugares que nos remetem à Literatura de Rosa: Cordisburgo / Sagarana / Serra das Araras / Morrinhos / Dez lugares que nos remetem à Literatura de Guimarães Rosa.

Paracatu – Minas Gerais – Brasil

Texto: Sylvia Leite

Jornalista - MTB: 335 DRT-SE / LinkedIn / Lattes

Fotos: Sylvia Leite

Referências

Site do Iphan

Informações obtidas em pesquisa acadêmica de Maria Abadia Ferreira, realizada para trabalho disciplinar do curso de Pedagogia.

Conversas com moradores da cidade: Cicero Soares da Silva, Flávia, Miguel Cerro, Lázaro Batista de Oliveira, Lindolfo Gonçalves de Carvalho, Marlene Costa Pinto, Nilda Vieira de Souza, Tércio Gomes.

Livros

Romance Grande Sertão Veredas

Para realizar esta matéria, o blog ‘lugares de memória’ contou com a importante ajuda de:

1. Jueli Cardoso, que sugeriu a pauta, me deu carona até lá e contribuiu com informações.

2. A família Moraes, que me hospedou.

3. Edna Moraes e Jurandy Marinho que me guiaram pela cidade.

4. Almir Paraca, professor de História, ex-deputado estadual e ex-prefeito de Paracatu, que me passou pistas e informações.

Fonte: <https://lugaresdememoria.com.br/paracatu-a-vila-do-principe-dos-bandeirantes-e-dos-quilombolas/>

**Buscando
uma oportunidade
para se desenvolver
profissionalmente?**

Programa de Aprendizagem Gestão Industrial

Vagas exclusivas para PCD

Essa é a sua chance! Participe da capacitação de Gestão Industrial e vamos juntos(as) construir a mineração do futuro, cada vez mais diversa, equânime e inclusiva.

REQUISITOS E QUALIFICAÇÕES

- PCD a partir de 17 anos.
- Disponibilidade para a realização do curso, com duração de um ano.
- Aulas de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30.
- Início das aulas: 4/3/24

**20 vagas disponíveis
Turma mista**

INSCRIÇÕES DE 8 A 22 DE JANEIRO



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e faça a sua inscrição.

Para saber mais, acesse:
www.kinross.com.br

CRÉDITO CONSIGNADO

Uma linha de crédito rápida,
com taxas incomparáveis.



 **SICOOB**
Credigerais

Procure a agência do Sicoob Credigerais mais próxima!